

Considere o texto abaixo e responda às questões nº 01 e 02.

Como uma das consequências do desenvolvimento do pensamento científico da modernidade, a constituição da Sociologia também deve muito a dois movimentos que representaram uma ruptura com o mundo medieval e embasaram o pensamento burguês: o Renascimento e a Ilustração.

01. O Renascimento marca uma nova postura do homem ocidental perante a natureza e o conhecimento, principalmente por retomar a possibilidade de
- um pensamento especulativo e laico sobre a realidade concreta.
 - um conhecimento baseado na contemplação e na fé.
 - uma concepção de mundo que entende o homem como objeto de forças transcendentais.
 - uma visão de mundo inspirada na revelação que as escrituras sagradas proporcionam.
02. Na Ilustração, foram fundamentais os questionamentos proporcionados pela Filosofia Social dos séculos XVII e XVIII que, entre outras coisas, contribuíram para
- reforçar o entendimento do mundo a partir das premissas religiosas.
 - estimular a interpretação racional das bases materiais da vida social.
 - legitimar relações sociais baseadas na origem, no nome e na propriedade fundiária.
 - condenar a igualdade jurídica e o sufrágio universal.
03. “O cenário que dá origem à sociologia foi a série de mudanças radicais introduzidas pelas ‘duas grandes revoluções’ da Europa dos séculos XVIII e XIX”. (Antony Giddens, 2005). Quais são as grandes transformações sociais indicadas pelo autor?
- A Reforma Protestante e a Revolução Francesa.
 - A Revolução Americana e a Revolução Industrial.
 - A Revolução Francesa e a Revolução Russa.
 - A Revolução Industrial e a Revolução Francesa.
04. Muitos pensadores contribuíram para o desenvolvimento da sociologia, entre estes, Auguste Comte. Qual alternativa expressa o pensamento do referido autor?
- A sociologia deveria, como as demais ciências, dedicar-se à busca dos acontecimentos constantes e repetitivos da natureza.
 - A preocupação básica da Sociologia é a transformação da sociedade vigente.
 - A sociologia não deveria preocupar-se com a ordem da sociedade.
 - A sociologia deveria ter métodos de observação, experimentação e comparação próprios.
05. Qual alternativa possui relação com a sociologia desenvolvida por Émile Durkheim?
- “O que ele sustenta é que o ponto de partida da análise sociológica só pode ser dado pela ação de indivíduos e que ela é ‘individualista’ quanto ao método”.
 - “Uma coletividade tem as suas formas específicas de pensar e de sentir, às quais os seus membros se sujeitam, mas que diferem daquelas que eles praticariam se fossem abandonados a si mesmos”.
 - “A maneira pela qual os homens produzem os seus meios de existência depende, primeiramente, da natureza dos meios de existência já dados e que precisam ser reproduzidos”.
 - “O ponto de partida da sociologia é a compreensão da ação dos indivíduos e não a análise das instituições sociais ou do grupo social”.
06. Segundo Émile Durkheim, o objeto de estudo da sociologia são os **Fatos Sociais**, que são caracterizados como
- maneira de agir, de pensar e de sentir que são interiores aos indivíduos.
 - um conjunto de fenômenos psíquicos que estão presentes nas consciências individuais.
 - maneiras de agir, de pensar e de sentir que são exteriores aos indivíduos e dotadas de um poder de coerção.
 - fenômenos psíquicos inerentes às consciências individuais que condicionam a vida em sociedade.

07. Na sua análise sobre as relações de poder, Max Weber classificou as bases de legitimidade da dominação, a partir de três tipos, a saber:
- Burocrática, eleita, legal.
 - Legal, tradicional, carismática.
 - Autoritária, comunitária, nomeada.
 - Tradicional, carismática, autoritária.
08. O conceito de ação social destaca-se no âmbito da sociologia compreensiva. Qual alternativa caracteriza o conceito de ação social desenvolvido por Max Weber?
- Toda espécie de contato entre os homens é de caráter social.
 - A ação social condiciona a vida dos indivíduos e dos grupos por ser coercitiva.
 - Nem toda espécie de contato entre os homens é de caráter social; mas somente uma ação, com sentido próprio, dirigida para a ação de outros.
 - Nem toda espécie de contato entre os homens é de caráter social; mas somente uma ação, com sentido próprio, dirigida pela consciência coletiva.
09. A citação abaixo, retirada do “prefácio” da **Contribuição à Crítica da Economia Política** de Karl Marx, contém importantes conceitos.

“O resultado geral a que cheguei e que, uma vez obtido, serviu de guia para meus estudos, pode formular-se, resumidamente, assim: na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; estas _____ correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas _____ materiais. O conjunto dessas _____ constitui a _____ econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma _____ jurídica e _____ e à qual correspondem formas sociais determinadas de _____”.

MARX, Karl. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1988.

Os termos que completam as lacunas na sequência correta são:

- Relações de produção – forças produtivas – relações de produção – estrutura – superestrutura – política – consciência.
 - Forças produtivas – relações de produção – forças produtivas – superestrutura – política – alienação.
 - Relações de produção – forças produtivas – relações de produção – estrutura – superestrutura – econômica – alienação.
 - Relações de produção – forças produtivas – relações de produção – superestrutura – estrutura – econômica – consciência.
10. Leia a citação extraída do capítulo “**A Mercadoria**” da obra **O Capital** de Karl Marx.

“[...] a forma mercadoria e a relação de valor entre os produtos do trabalho, a qual caracteriza essa forma, nada têm a ver com a natureza física desses produtos nem com as relações materiais dela decorrentes. Uma relação social definida, estabelecida entre os homens, assume a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas. Para encontrar um símile, temos de recorrer à região nebulosa da crença. Aí, os produtos do cérebro humano parecem dotados de vida própria, figuras autônomas que mantêm relações entre si e com os seres humanos. É o que ocorre com os produtos da mão humana, no mundo das mercadorias”.

MARX, Karl. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1988.

Nessa passagem, Karl Marx está se referindo

- à mais-valia.
- ao fetichismo da mercadoria.
- ao fetichismo do trabalhador.
- à reificação da mercadoria.

11. Na teorização do sociólogo Anthony Giddens, a noção de **reflexividade** é indispensável, tanto para a análise da modernidade como para a compreensão da influência das Ciências Sociais, na vida cotidiana. Na modernidade, a **reflexividade**
- é a possibilidade de análise da interação social como uma conduta estratégica.
 - assume a forma de campos nos quais os atores ocupam posições de maior ou menor poder.
 - consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas.
 - caracteriza o caráter condicionante da estrutura social.
12. O Interacionismo Simbólico é uma importante abordagem teórica que enfatiza, entre outras coisas, o papel dos símbolos e da linguagem como elementos centrais de toda a interação humana. Entre outras, destaca-se como característica dessa teoria a perspectiva sociológica que
- se concentra na interação face a face nos contexto da vida cotidiana, destacando o papel de tal interação em criar a sociedade e suas instituições.
 - se concentra nas tensões e nas divisões de interesses presentes nas sociedades humanas.
 - se interessa em definir as formas como os membros da sociedade, por meio do consenso, buscam a manutenção da coesão social.
 - ênfatisa a falta de interação entre os membros de uma determinada sociedade, como mote explicativo para a desintegração dos laços sociais.
13. Segundo José Maurício Domingues, Pierre Bourdieu foi influenciado no início da sua carreira pelo estruturalismo de Lévi-Strauss. Ao longo do tempo, definiu um quadro conceitual e estratégias próprias. Um importante conceito desenvolvido por ele foi o de **habitus**. O conceito de **habitus** é definido por
- espaços estruturados de posições (ou postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinada por elas).
 - conjunto de práticas e de propriedades de uma pessoa ou de um grupo, produtos de um encontro (de uma harmonia pré-estabelecida).
 - sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita, que funciona como um sistema de esquemas geradores, é gerador de estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos de seus autores, sem terem sido expressamente concebidas para este fim.
 - regras e recursos que definem parâmetros para a ação, fornecendo, também, instrumentos para agir.
14. Leia o texto abaixo.

“A Escola de Frankfurt consistiu em um grupo de intelectuais alemães que se reuniu nas décadas de 1920-30, naquela cidade, no Instituto de Pesquisa Social, com o intuito de estudar interdisciplinarmente a sociedade ocidental contemporânea. [...] Acabaram por teorizar o totalitarismo, a incorporação das massas ao sistema, a bancarrota, auto-infringida, da razão. Seus escritos exalam um desespero e uma asfixia que não são difíceis de compreender, se nos pusermos naquela conjuntura, no dizer de Hannah Arendt, de ‘tempos sombrios’, com o stalinismo de um lado, o nazismo e o fascismo do outro, e ainda com a expansão que perceberam como assustadora da cultura de massas nos Estados Unidos, para onde aqueles intelectuais emigraram”.

DOMINGUES, José Maurício. *Teorias Sociológicas no Século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Qual alternativa indica alguns dos principais pensadores que participaram dessa escola?

- Theodor Adorno, Herbert Marcuse e George Simmel.
- Herbert Marcuse, Max Horkheimer e Georgy Lukács.
- Max Horkheimer, Theodor Adorno e Norbert Elias.
- Max Horkheimer, Theodor Adorno e Herbert Marcuse.

15. Segundo Anthony Giddens “As culturas podem ser excessivamente difíceis de se compreender de fora. Não podemos entender as práticas e as crenças separadamente das culturas mais abrangentes de que fazem parte. Uma cultura tem que ser estudada em termos de seus próprios significados e valores [...]”. Essa passagem se refere à noção de
- relativismo cultural.
 - etnocentrismo.
 - choque cultural.
 - subculturas.
16. Ao discutir a importância da cultura na compreensão das diferenças entre grupos ou sociedades, Roque de Barros Laraia menciona as críticas que a antropologia desenvolveu para desconstruir a validade de duas abordagens explicativas das diferenças entre os seres humanos. Essas duas abordagens, já superadas no debate científico, subsidiaram teorias racistas e justificaram a arbitrariedade de culturas, supostamente mais desenvolvidas sobre povos supostamente inferiores. Conforme o autor: “As diferenças existentes entre os homens, portanto, não podem ser explicadas em termos das limitações que lhes são impostas pelo seu aparato biológico ou pelo seu meio ambiente”. Tais concepções são denominadas de:
- Determinismo biológico e determinismo ambiental.
 - Determinismo biológico e determinismo geográfico.
 - Determinismo genético e determinismo local.
 - Determinismo racial e determinismo natural.
17. Leia o texto a seguir.

“Os Cheyene, índios das planícies norte-americanas, se autodenominavam ‘os entes humanos’; os Akuáwa, grupo Tupi do Sul do Pará, consideravam-se ‘os homens’; os esquimós também se denominavam ‘os homens’; da mesma forma que os Navajo se intitulavam ‘o povo’. Os australianos chamavam as roupas de ‘peles de fantasmas’, pois não acreditavam que os ingleses fossem parte da humanidade; e os nossos Xavante acreditavam que o seu território tribal está situado bem no centro do mundo”.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Qual o fenômeno universal, segundo Laraia, descrito no texto acima?

- Subculturas.
- Relativismo Cultural.
- Etnocentrismo.
- Aculturação.

18. Leia o texto a seguir.

“Nas sociedades complexas, os diferentes grupos podem ter modos de pensar e de agir característicos, partilhando a cultura global da sociedade que, de qualquer maneira, por causa de sua heterogeneidade, impõe aos indivíduos modelos mais flexíveis e menos limitadores que os modelos das sociedades “primitivas”.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.

O conceito de subcultura, ao qual o autor se refere na citação acima, foi desenvolvido pela sociologia para investigar a diversidade cultural nas áreas urbanas. No entanto, a abordagem interacionista critica o valor heurístico desse conceito.

Assinale com V (verdadeiro) ou com F (falso) as afirmações a seguir sobre as críticas da corrente interacionista ao uso do conceito de subcultura.

- () O uso de tal termo se baseia numa subdivisão hierarquizada do universo cultural.
- () A “cultura global” é o resultado das relações dos grupos sociais que estão em contato uns com os outros.
- () A cultura não nasce das interações entre os indivíduos e entre grupos de indivíduos.
- () Na construção cultural, o que vem primeiro é a cultura do grupo, a cultura local, a cultura que liga os indivíduos em interação imediata uns com os outros, e não a cultura global da coletividade mais ampla.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses é:

- a) V – F – F – V
- b) V – F – F – F
- c) F – V – F – F
- d) V – V – F – V

19. Leia o texto a seguir.

“Em meados dos anos de 1970, mais de dois terços de todas as sociedades do mundo poderiam ser considerados autoritários. Desde aquela época, a situação mudou visivelmente – agora, menos de um terço das sociedades é de natureza autoritária. A democracia não está mais concentrada principalmente nos países ocidentais, mas agora é defendida, ao menos em princípio, como a forma de governo desejada em muitas regiões do mundo.”

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Considerando o avanço global da democracia liberal, Anthony Giddens apresenta algumas possíveis explicações para a popularidade dessa forma de governo.

Qual alternativa descreve as explicações do autor?

- a) A conscientização dos cidadãos que almejam poder participar ativamente das decisões políticas dos seus países.
- b) A tendência em associar a democracia a uma economia de mercado, ao qual tem se mostrado mais eficaz que o comunismo; os efeitos da globalização, que difunde ideias e modifica posturas; a interferência dos meios de comunicação de massa – TV e Internet e de novas tecnologias como o satélite e o cabo, que dificultam o controle sobre as informações.
- c) Nas democracias, o cidadão tem garantido direitos que permitem a ele ter uma vida mais digna.
- d) Nos governos democráticos, a participação política dos cidadãos é estimulada e facilitada, bem como o acesso a direitos básicos.

20. Ao abordar os direitos civis, políticos e sociais na sociedade brasileira, entre 1930 e 1964, Nelson Dacio Tomazi refere-se à noção de **cidadania regulada**, elaborada por Wanderley Guilherme dos Santos. Esta denominação refere-se a uma cidadania restrita

- a) aos direitos civis.
- b) aos direitos sociais.
- c) sempre vigiada pelo Estado, do ponto de vista legal ou policial.
- d) aos direitos políticos.

21. O bloco dos países capitalistas, após a Segunda Guerra Mundial, tentou reconstruir a economia ocidental a partir de novas bases. Essa nova organização estatal ficou conhecida como **Estado de bem-estar social**.

Qual alternativa identifica as características desse modelo?

- a) Intervenção estatal nas atividades econômicas, regulando, subsidiando e executando investimentos e obras; redistribuição de rendimentos, visando, pelo menos teoricamente, o bem-estar da maioria da população. Esse modelo permitia atender às demandas dos trabalhadores, que exigiam melhores condições de vida e às necessidades do capital.
- b) O Estado não deve intervir nas atividades econômicas, pregando a liberdade de produção e circulação de mercadorias, permitindo, com isso, o progresso e até para a paz mundial.
- c) Aumento na arrecadação para que o Estado possa aplicar em melhorias sociais sem interferir de nenhuma forma nas atividades econômicas do país.
- d) Modelo que permitia atender às demandas dos trabalhadores, através de políticas de negociações entre empregadores e empregados, mantendo assim a economia protegida, sem a interferência do Estado e, ao mesmo tempo, suprimindo as necessidades dos trabalhadores.

22. Bernardo Sorj, ao descrever o debate acadêmico sobre a cidadania na América Latina, indica os limites de uma abordagem normativa que toma como modelo ideal as experiências democráticas da Europa e dos Estados Unidos. Para o autor, um dos problemas deste ponto de vista é

- a) desconsiderar as semelhanças entre estas experiências democráticas.
- b) considerar as semelhanças entre estas experiências democráticas.
- c) desconsiderar a necessidade da América Latina de seguir modelos eficientes, do ponto de vista da representação política.
- d) desconsiderar a diversidade e os percalços das histórias nacionais.

23. Leia o texto a seguir.

“A greve foi um dos instrumentos mais utilizados pelos trabalhadores na sociedade capitalista. A paralisação das atividades de uma ou mais empresas sempre se apresentou como uma poderosa arma de reivindicação. O movimento operário – e a greve em particular – pode ser analisado pelo menos de acordo com dois pontos de vista: o de Émile Durkheim e o de Karl Marx”.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Atual, 2007.

Qual alternativa melhor representa o pensamento desses dois teóricos sobre a greve de trabalhadores?

- a) Para Durkheim, a greve é um momento especial em uma ordem geral estabelecida e serve apenas para a desintegração da sociedade. Os desejos de alguns grupos ou indivíduos devem estar submetidos aos sentimentos gerais da sociedade, e não a eles prevalecer. Para Marx, a greve é acima de tudo a expressão mais visível da luta de classes entre a burguesia e o proletariado.
- b) Para Durkheim, a greve é resultado de regras e normas que regulam as atividades produtivas e a organização das várias categorias profissionais que estão em conflito. Para Marx, a greve é um movimento reivindicatório por melhores salários e condições de trabalho.
- c) Para Durkheim a greve é uma questão social, pois envolve ideias e valores divergentes que precisam se atendidos. Para Marx, a greve questiona acima de tudo, melhores salários e melhores condições de trabalho.
- d) Para Durkheim, a greve representa os desejos dos trabalhadores que buscam fazer valer seus direitos. Para Marx, a greve representa a relação entre trabalhadores e empresários.

24. Ao longo das últimas décadas houve uma explosão de movimentos sociais em diversos países. Essa diversidade de movimentos é normalmente denominada como novos movimentos sociais. Com relação aos novos movimentos sociais no Brasil podemos afirmar que
- esses movimentos proporcionaram a politização da esfera privada, ao tornar as carências das populações pobres, dos negros, das mulheres, das crianças, entre outras, uma preocupação de toda a sociedade, e não somente do Estado.
 - são movimentos que almejam o poder do Estado, por isso, deixam de atender aos seus interesses iniciais.
 - são movimentos que buscam alcançar objetivos materiais, visto que, a desigualdade social é sentida principalmente na falta de acesso a bens e serviços.
 - são movimentos atrelados a partidos políticos que buscam sensibilizar a sociedade sobre temas que servirão de plataforma política.
25. O movimento ambiental e o movimento feminista são exemplos que se encaixam naquilo que se denominou de novos movimentos sociais, os quais contribuíram para importantes mudanças nas relações sociais no mundo contemporâneo. As duas características que identificam os movimentos sociais contemporâneos são:
- Possuem uma coordenação única que gera ações em planos locais, regionais e globais, buscando manter ou mudar uma situação e dependem de condições específicas para sua existência.
 - Não possuem coordenação única, pois surgem e se desenvolvem a partir de ações coletivas nos planos local, regional e global, comportando uma diversidade de ideias e valores, bem como de atuação e organização. Suas ações se desenvolvem em torno de interesses e necessidades, mas também de reconhecimento, visando criar uma nova sociabilidade.
 - São movimentos que atendem questões específicas e pontuais que surgem e desaparecem rapidamente e, por isso, possuem pouca projeção.
 - São movimentos de projeção global, o que muitas vezes prejudica a eficácia de suas ações. Seus objetivos se perdem ao longo do caminho, por terem que agregar os interesses de muitos segmentos.
26. No mundo contemporâneo a tendência à massificação e à homogeneização é contrastada pelo constante processo de diferenciação dos grupos e indivíduos. A busca por originalidade e as lutas pela afirmação de identidades descon sideradas ou excluídas questionam a pretensão de teorias e projetos políticos que almejam a universalidade. A agenda política, as noções de representação e de igualdade e as possibilidades de cidadania são revistas frente às reivindicações de grupos minoritários que afirmam as suas diferenças perante o padrão dominante. Por minorias compreende-se
- grupos sociais demograficamente minoritários que se encaixam nos padrões de normalidade.
 - grupos sociais demograficamente minoritários que não se encaixam nos padrões de normalidade.
 - grupos sociais que não são necessariamente minoritários do ponto de vista demográfico, mas que são negativamente avaliados e que, portanto, sofrem discriminação ou segregação e ocupam uma posição subordinada nas relações de poder de uma dada sociedade.
 - grupos sociais minoritários do ponto de vista demográfico, que são negativamente avaliados e que, portanto, sofrem discriminação ou segregação e ocupam uma posição subordinada nas relações de poder de uma dada sociedade.
27. A noção de preconceito é indispensável para a análise das diferentes formas de discriminação. Qual alternativa aponta a definição de preconceito?
- Privar pessoas ou grupos das oportunidades abertas a outras pessoas ou grupos.
 - Opiniões ou atitudes preconcebidas, favoráveis ou não, defendidas por um indivíduo ou grupo em relação a outro indivíduo ou grupo.
 - Opiniões ou atitudes divergentes defendidas por indivíduos de um grupo.
 - Práticas e visões culturais diferenciadas.
28. Ao discutir raça e etnia, Simon Schwartzman utiliza como referência um estudo clássico de Oracy Nogueira, que diferencia o preconceito existente nos Estados Unidos do preconceito existente no Brasil. A classificação elaborada por Oracy Nogueira para identificar essas formas de preconceito é, respectivamente,
- preconceito racial e preconceito étnico.
 - preconceito de origem e preconceito de marca.
 - preconceito de cor e preconceito étnico.
 - preconceito de cor e preconceito de raça.

29. Alguns sociólogos brasileiros, como Florestan Fernandes, Octávio Ianni e Fernando Henrique Cardoso, contribuíram para que a questão da raça fosse considerada nas análises sociológicas sobre a desigualdade social. **“Com seus trabalhos demonstraram que os ex-escravos foram integrados de forma precária, criando-se uma desigualdade constitutiva da situação que seus descendentes vivem até hoje”**. (TOMAZI, 2007). As obras dos autores citados acima sobre essa questão são, respectivamente,
- O espetáculo das raças: cientistas, instituições e pensamento racial no Brasil, Mudanças sociais no Brasil e As metamorfoses da questão racial.*
 - Capitalismo e escravidão no Brasil meridional, Mudanças sociais no Brasil e As metamorfoses do escravo.*
 - A integração do negro na sociedade de classes, As metamorfoses do escravo e Capitalismo e escravidão no Brasil meridional.*
 - Negros e brancos na cidade de São Paulo, Capitalismo e escravidão no Brasil meridional e As metamorfoses do escravo.*
30. Um importante estudo sobre as relações raciais no nosso país é **Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil** de Carlos A. Hasenbalg, no qual se discute a formação histórica das desigualdades raciais e os mecanismos sociais que perpetuaram a subordinação social do negro após a abolição da escravidão. Um dos pontos centrais desta análise consiste em
- desenfatizar o legado do escravismo como explicação das relações raciais contemporâneas e, ao invés disto, acentuar o racismo e a discriminação, depois da abolição, como as principais causas da subordinação social dos não-brancos e seu recrutamento a posições sociais inferiores.
 - ênfasis no legado do escravismo como explicação das relações raciais contemporâneas, ao invés de acentuar o racismo e a discriminação depois da abolição como as principais causas da subordinação social dos não-brancos e seu recrutamento a posições sociais inferiores.
 - analisar a raça como um critério ineficaz dentre os mecanismos que regulam o preenchimento de posições na estrutura de classes e no sistema de estratificação social.
 - compreender que as pessoas de cor são expostas aos mesmos mecanismos de dominação de classe que afetam outros grupos subordinados e, portanto, que não sofrem uma desqualificação peculiar e desvantagens competitivas por causa de sua condição racial.
31. José de Souza Martins na obra **A sociedade vista do abismo**, analisa o crime cometido por uma gangue de adolescentes que numa madrugada de abril de 1997 queimou vivo um índio pataxó hã-hã-hã que dormia num ponto de ônibus em Brasília. A gangue se justificou alegando ter cometido o crime porque “pensaram que se tratava de um mendigo”. Segundo José de Souza Martins, “Eles invocaram, portanto, distinções baseadas na ideia de que as diferenças sociais não são apenas diferenças de riqueza, mas diferenças de qualidade social das pessoas, como era próprio da sociedade_____”. (TOMAZI, 2007).
- O termo que completa corretamente a lacuna é
- de castas.
 - de classes sociais.
 - de estratificação profissional.
 - estamental.
32. O conceito de exclusão social, segundo Simon Schwartzman, “traz implícita a problemática da desigualdade, já que os excluídos, só o são, pelo fato de estarem privados de algo que outros (os incluídos) usufruem”. Então, o conceito de exclusão é inseparável do conceito de
- minorias sociais.
 - discriminação.
 - cidadania.
 - democracia.

33. Na obra ***As causas da pobreza***, Simon Schwartzman afirma que o Brasil historicamente desenvolveu-se através de um processo denominado “modernização conservadora”, cuja principal característica é
- ser uma sociedade moderna e razoavelmente rica, com um sistema de bem-estar social bem desenvolvido.
 - a não-incorporação de grandes segmentos da população aos setores modernos da economia, da sociedade e do sistema político.
 - a descentralização da indústria e a flexibilidade nas atividades econômicas permitindo uma melhor redistribuição de renda entre as regiões, diminuindo aquilo que chamamos de colonialismo interno.
 - a incorporação das camadas baixas aos benefícios proporcionados anteriormente aos setores mais elevados da sociedade.
34. Segundo Anthony Giddens, há duas formas de se estudar a mobilidade social. Uma investiga as carreiras dos indivíduos com o objetivo de verificar os deslocamentos destes na escala social, ao longo de suas vidas profissionais. A outra permite analisar até que ponto os filhos seguem na mesma profissão de seus pais ou avós. Qual alternativa indica respectivamente as formas de mobilidade, mencionadas por Anthony Giddens?
- Mobilidade vertical e mobilidade lateral.
 - Mobilidade ascendente e mobilidade descendente.
 - Mobilidade intrageracional e mobilidade intergeracional.
 - Mobilidade vertical e mobilidade horizontal.
35. Para Frederick Taylor, a desordem reinava nas indústrias no final do século XIX, então estabelecer um novo contexto organizacional impunha várias condições. Qual alternativa descreve as condições preconizadas por Taylor?
- O desenvolvimento da autonomia individual dos assalariados e de métodos que favoreciam o autocontrole e o engajamento dos trabalhadores nos objetivos da produção, proporcionando ao trabalhador controle e conhecimento sobre o seu trabalho.
 - O aumento da produtividade, com o uso mais adequado possível de horas trabalhadas, por meio do controle das atividades dos trabalhadores que desempenhavam várias tarefas, ao longo do processo de produção.
 - A gestão participativa, a aproximação entre elaboração e execução, o trabalho criativo e qualificado que possibilitava um aumento da produtividade e melhor uso das horas trabalhadas.
 - A distinção e a separação do trabalho de preparação, de concepção e de controle do trabalho de execução. A imposição de uma estrutura hierarquizada e uma seleção baseada em critérios psicotécnicos que permitiriam a adaptação dos homens à empresa.
36. Leia o texto a seguir.

“As estatísticas de desemprego são também dificultadas pelo fato de abrangerem dois “tipos” diferenciados de desemprego: o ***desemprego friccional***, também denominado ***desemprego temporário*** e o ***desemprego estrutural***”.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Qual alternativa define o conceito de desemprego estrutural conforme Anthony Giddens?

- Refere-se a uma entrada de indivíduos no mercado de trabalho e a uma saída desse mercado que ocorrem naturalmente, em um curto prazo de tempo, por razões como a troca de empregos, a busca de um cargo após a graduação, ou um período de saúde precária.
- Indica a existência de indivíduos desempregados há pelo menos um ano.
- Indica a existência de indivíduos que desempenham um trabalho, mas na informalidade.
- Descreve a falta de emprego, que é resultado de grandes mudanças na economia, e não de circunstâncias que afetem indivíduos em particular.

37. Para Ricardo Antunes, é possível observar múltiplos processos em curso no mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo. Quais os processos identificados pelo autor?
- A desproletarização do trabalho industrial, a subproletarização do trabalho, o desemprego estrutural e a heterogeneização, fragmentação e complexificação da classe trabalhadora.
 - A intensificação da proletarização do trabalho industrial e a fragmentação e complexificação do trabalho.
 - A incorporação do trabalho feminino causa modificações na estrutura familiar, fazendo com que as mulheres tenham que se dividir entre o trabalho e o trabalho doméstico.
 - A intensificação da proletarização do trabalho industrial, através do prolongamento da jornada de trabalho semanal e da diminuição de salários.
38. Na obra ***Adeus ao trabalho?***, Ricardo Antunes menciona alguns dos desafios enfrentados pelos sindicatos no final do século XX. Conforme o autor, esses desafios são
- aumentar o número de sindicalizados que diminuíram, consideravelmente, nas últimas décadas, elevar a arrecadação de tributos com a finalidade de fortalecer os sindicatos e com isso subsidiar benefícios aos trabalhadores.
 - garantir os direitos adquiridos aos trabalhadores e à união dos sindicatos.
 - conciliar a barreira social que separa os trabalhadores “estáveis” dos “terceirizados”; romper com o novo corporativismo; reverter a tendência de se subordinar os sindicatos ao comando patronal; estruturar um sindicalismo horizontalizado; romper com a tendência de institucionalização e burocratização; avançar para além de uma ação acentadamente defensiva e, com isso, buscar a emancipação dos trabalhadores.
 - conciliar os novos avanços tecnológicos e o progresso técnico com a emancipação e valorização dos trabalhadores e aumentar o número de arrecadação dos sindicatos.
39. Com relação aos conceitos de desvio e de crime, é correto afirmar que
- os conceitos de desvio e de crime são sinônimos e referem-se a condutas que transgridem as leis.
 - o conceito de desvio diz respeito à transgressão de normas comumente defendidas, podendo variar conforme a época e o lugar. O crime refere-se apenas a conduta não conformista que transgride a lei.
 - o conceito de crime é mais amplo que o de desvio e diz respeito a normas defendidas por determinados indivíduos ou grupos de uma sociedade.
 - os conceitos de desvio e de crime são sinônimos e referem-se a condutas que transgridem as normas.
40. Os crimes praticados pelos setores mais privilegiados da sociedade podem ser diferenciados como ***crime do colarinho branco*** e ***crime dos poderosos***. Geralmente, esses crimes são tratados de forma mais tolerante pelas autoridades do que àqueles cometidos pelos pobres, embora, na maioria das vezes, tenham consequências bem mais amplas. Também no caso dos ***crimes das corporações*** como, por exemplo, poluição, rotulagem enganosa de produtos e violações de regulações de saúde e de segurança, os aspectos violentos são menos visíveis e as pessoas afetadas tendem a não se perceber como vítimas. Isso ocorre porque
- as pessoas não têm consciência da influência das corporações nas suas vidas.
 - há uma distância maior no tempo e no espaço entre o evento e as suas consequências e entre os perpetradores do crime e as vítimas.
 - afeta menos a vida das pessoas.
 - não há legislação específica que tipifique este crime.